ANEXO I-B

MEMORIAL DESCRITIVO

SUMÁRIO

[**APRESENTAÇÃO** 3](#_Toc511741113)

[**DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS** 3](#_Toc511741114)

[**1.** **NORMAS GERAIS** 3](#_Toc511741115)

[**2.** **INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS** 3](#_Toc511741116)

[**Andaimes** 3](#_Toc511741117)

[**3.** **DEMOLIÇÕES E RETIRADAS** 3](#_Toc511741118)

[**4.** **COBERTURA** 4](#_Toc511741119)

[**Cobertura com Telhas de Fibrocimento e com placas de Policarbonato** 4](#_Toc511741120)

[**5.** **IMPERMEABILIZAÇÕES** 5](#_Toc511741121)

[**Manta Asfáltica** 5](#_Toc511741122)

[**6.** **FORROS** 5](#_Toc511741123)

[**De Gesso** 6](#_Toc511741124)

[**7.** **ESQUADRIAS** 6](#_Toc511741125)

[**Porta de Madeira** 6](#_Toc511741126)

[**8.** **PINTURA** 7](#_Toc511741127)

[**Esquadrias de Madeira** 8](#_Toc511741128)

[**Forros** 8](#_Toc511741129)

[**REFERÊNCIAS** 8](#_Toc511741130)

**APRESENTAÇÃO**

O presente documento objetiva fixar as condições técnicas para a execução de obra de recuperação de partes da edificação do Escritório Central do IDAF, localizado em Mata da Praia no município de Vitória/ES.

Os serviços de recuperação a seguir, de partes da edificação, são necessários para a retomada de suas funcionalidades iniciais: substituição do telhamento e mantas da cobertura (recuperação da cobertura), que já estão no fim do período de vida útil de projeto; substituição de portas em madeira que também estão no fim do período de vida útil de projeto; substituição de forros de gesso danificados por infiltrações da cobertura da edificação; e outros complementares.

**DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS**

1. **NORMAS GERAIS**

Os serviços serão realizados obedecendo rigorosamente aos projetos, memorial descritivo e caderno de especificações, bem como as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) referentes à execução dos serviços e materiais a serem empregados.

Todos os trabalhos deverão ser executados por pessoal comprovadamente habilitado utilizando-se de equipamentos e ferramentas específicos para os serviços a que se destinam.

Em caso de dúvida sobre projetos, materiais e/ou técnicas a serem empregadas, deverá ser consultada a fiscalização do Idaf. Para qualquer alteração no projeto, o Idaf deverá ser consultado. A fiscalização dos serviços pelo Fiscal do Idaf, em nada eximirá a Contratada das responsabilidades assumidas.

O Projeto Básico é composto por: Termo de Referência, os projetos arquitetônicos (plantas baixas – pranchas 01 / 02 / 03 / 04 / 05 / 06 / 07 / 08, planta de cobertura, cortes AA / BB / CC e vistas 01 / 02 / 03), este Memorial Descritivo, Caderno de Especificações / Memória de Cálculo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-Financeiro, sendo todos complementares entre si.

1. **INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS**

**Andaimes**

Os andaimes necessários para trabalhos em altura deverão ser fornecidos pela Contratada e instalados pelo montador.

Todos os elementos dos andaimes deverão resistir às cargas atuantes na estrutura montada, incluindo a ação do vento, garantindo a segurança dos trabalhadores.

1. **DEMOLIÇÕES E RETIRADAS**

Deverão ser removidos todos os elementos indicados nos desenhos ou quaisquer outros que interfiram com as obras, sob a anuência da Fiscalização.

A demolição manual será executada progressivamente, utilizando ferramentas portáteis motorizadas ou manuais, sendo iniciada sempre pela parte superior do elemento.

As partes a serem demolidas deverão ser previamente molhadas para evitar poeira em excesso durante o processo de demolição.

Os materiais provenientes de remoção ou demolição, reaproveitáveis, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela Fiscalização, já os não reaproveitáveis deverão ser colocados em caçamba alugada pela Contratada para essa finalidade.

A Contratada será responsável pela limpeza da área ao término dos serviços de demolições e retiradas.

1. **COBERTURA**

**Cobertura com Telhas de Fibrocimento e com placas de Policarbonato**

a) Materiais

As telhas de fibrocimento e placas de policarbonato serão de procedência conhecida e idônea, textura homogênea, de coloração uniforme e isentas de rachaduras.

O armazenamento e o transporte das telhas e peças de acabamento, como cumeeiras, serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais. As telhas serão estocadas em pilhas, calçadas de conformidade com as suas dimensões, na posição indicada pelo fabricante, de modo a evitar deslizamentos e quaisquer outros danos.

b) Processo Executivo

O corte das telhas será realizado sempre que possível antes do transporte vertical, através de serrote, serra manual ou elétrica.

As telhas poderão ser içadas manualmente, amarradas com cordas, na posição vertical. Caso se disponha de guindaste, o transporte vertical poderá ser realizado em pilhas, apoiadas sobre vigas metálicas ou de madeira, cujas extremidades serão utilizadas para amarração aos cabos de levantamento.

O assentamento deverá ser executado no sentido oposto ao dos ventos predominantes, da calha ou beiral para a cumeeira, observando os recobrimentos mínimos indicados pelo fabricante, em função da inclinação do telhado. As telhas serão fixadas às estruturas de madeira por meio de parafusos. O assentamento das telhas será realizado cobrindo-se simultaneamente as águas opostas do telhado, a fim de efetuar simetricamente o carregamento da estrutura de sustentação.

Os furos deverão ser executados com broca, vedada a utilização de pregos ou outros dispositivos à percussão. Os diâmetros dos furos para a colocação dos grampos e parafusos serão ligeiramente maiores do que os diâmetros destes dispositivos e nunca deverão ser localizados a uma distância inferior a 5 cm das bordas das telhas. Deverá ser evitado o aperto dos parafusos ou roscas contra as telhas. A pressão será suficiente para a vedação e para permitir a dilatação do material. Os furos de fixação deverão estar sempre localizados na face superior das ondas das telhas. Para cada tipo de telha deverão ser utilizadas as peças acessórias recomendadas pelo fabricante. Se for necessário interromper os trabalhos de cobertura antes da sua conclusão, as últimas telhas deverão ser provisoriamente fixadas.

No caso de placas de policarbonato, tanto para os procedimentos executivos quanto para as peças acessórias deverão ser observadas as recomendações do fabricante.

O trânsito sobre o telhado somente será permitido sobre tábuas ou chapas de madeira adequadamente apoiadas nas telhas.

1. **IMPERMEABILIZAÇÕES**

**Manta Asfáltica**

a) Materiais

A manta asfáltica não poderá apresentar furos, quebras ou fissuras. O asfalto será homogêneo e isento de água. O armazenamento será realizado em local coberto e seco.

b) Processo Executivo

Inicialmente a superfície será imprimada com uma emulsão asfáltica. Esta solução será aplicada a frio, com pincel ou broxa. Quando a imprimação estiver perfeitamente seca, deverá ser iniciada a aplicação da manta.

Para a aplicação da manta em calhas, deverão ser observados os caimentos em direção aos condutores de águas pluviais.

As emendas das mantas deverão se sobrepor no mínimo 10 cm.

1. **FORROS**

Para a utilização de qualquer tipo de forro, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

* Nivelamento dos forros e alinhamento das respectivas juntas;
* Teste de todas as instalações antes do fechamento do forro;
* Verificação das interferências do forro com as divisórias móveis, de modo que um sistema não prejudique o outro em eventuais modificações;
* Locação das luminárias, difusores de ar condicionado ou outros sistemas;
* Só será permitido o uso de ferramentas e acessórios indicados pelo fabricante.

**De Gesso**

a) Materiais

As placas de gesso serão de procedência conhecida e idônea e deverão se apresentar perfeitamente planas, de espessura e cor uniforme e arestas vivas. As peças serão isentas de defeitos, como trincas, fissuras, cantos quebrados, depressões e manchas.

Deverão ser recebidas em embalagens adequadas e armazenadas em local protegido, seco e sem contato com o solo, de modo a evitar o contato com substâncias nocivas, danos e outras condições prejudiciais.

b) Processo Executivo

O tratamento das juntas será executado de modo a resultar uma superfície lisa e uniforme. Para tanto, as chapas deverão estar perfeitamente colocadas e niveladas entre si. Para o tratamento da junta invisível recomenda-se o emprego de gesso calcinado com sisal e fita perfurada. O forro fixo, composto de chapas de gesso aplicadas em estrutura de madeira ou de alumínio, será aplicado com pregos ou parafusos.

1. **ESQUADRIAS**

**Porta de Madeira**

1. Materiais

A madeira utilizada na execução de esquadrias deverá ser seca, isenta de nós, cavidades, carunchos, fendas e de todo e qualquer defeito que possa comprometer a sua durabilidade, resistência mecânica e aspecto. Serão recusados todos os elementos empenados, torcidos, rachados, lascados, portadores de quaisquer outras imperfeições ou confeccionadas com madeiras de tipos diferentes.

As esquadrias e peças de madeira serão armazenadas em local abrigado das chuvas e isolado do solo, de modo a evitar quaisquer danos e condições prejudiciais.

Todas as ferragens serão inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e de primeira qualidade, bem como deverão obedecer às indicações e especificações do projeto quanto ao tipo, função e acabamento. As ferragens serão fornecidas juntamente com os acessórios, incluindo os parafusos de fixação nas esquadrias.

1. Processo Executivo

A instalação das esquadrias deverá obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados em projeto. Na colocação, não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas no projeto. As juntas serão justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira. Parafusos, cavilhas e outros elementos para a fixação das peças de madeira serão aprofundados em relação às faces das peças, a fim de receberem encabeçamento com tampões confeccionados com a mesma madeira. Se forem utilizados, os pregos deverão ser repuxados e as cavidades preenchidas com massa adequada.

As esquadrias serão instaladas por meio de elementos adequados, rigidamente fixados à alvenaria de modo a assegurar a rigidez e estabilidade do conjunto.

A instalação das ferragens será realizada com particular cuidado, de modo que os rebaixos ou encaixes para as dobradiças, fechaduras, chapas-testas e outros componentes tenham a conformação das ferragens, não se admitindo folgas que exijam emendas, taliscas de madeira ou outros meios de ajuste. O ajuste deverá ser realizado sem a introdução de esforços nas ferragens.

As ferragens não destinadas à pintura serão protegidas com tiras de papel ou fita crepe, de modo a evitar escorrimento ou respingos de tinta.

1. **PINTURA**

a) Introdução

Para a execução de qualquer tipo de pintura, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

* As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas;
* Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar o intervalo mínimo entre demãos sucessivas indicado pelo fabricante;
* Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tinta e de massa corrida, observando um intervalo mínimo de 48 horas após última demão de massa;
* Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras.

Recomendam-se as seguintes cautelas para proteção de superfícies e peças:

* Isolamento com fita adesiva ou outro material;
* Remoção de salpicos, enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se um removedor adequado, sempre que necessário.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada pelo fabricante. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou marcas de pincéis.

Os recipientes utilizados no armazenamento, mistura e aplicação das tintas deverão estar limpos e livres de quaisquer materiais estranhos ou resíduos.

Depois de misturadas, as tintas serão periodicamente mexidas, antes e durante a aplicação, a fim de obter uma mistura densa e uniforme e evitar a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.

b) Materiais

Todos os materiais deverão ser recebidos em seus recipientes originais, contendo as indicações do fabricante, identificação da tinta e com seus rótulos intactos.

c) Processo Executivo

**Esquadrias de Madeira**

As superfícies de madeira serão previamente lixadas e completamente limpas de quaisquer resíduos. Todas as imperfeições serão corrigidas com massa e devidamente lixadas, antes da aplicação da pintura de base. Após esta etapa, será aplicada uma demão de fundo branco nivelador, a fim de garantir resistência à umidade e melhor aderência das tintas de acabamento.

Após a devida preparação das superfícies de madeira, serão aplicadas duas demãos de tinta esmalte sintético, sempre observando as recomendações do fabricante.

**Forros**

Todas as superfícies deverão estar perfeitamente secas e lixadas para receber o acabamento.

Após, será aplicada, com uma espátula ou desempenadeira de aço, duas demãos de massa corrida a base de PVA, em camadas finas, de forma a nivelar a superfície. Deverá ainda ser aplicada a massa corrida nas áreas cuja pintura antiga será retirada conforme indicado em projeto.

As superfícies emassadas serão lixadas levemente e limpas para receber a pintura de acabamento. Serão aplicadas duas demãos de tinta látex PVA, a rolo, na diluição indicada pelo fabricante.

Os intervalos entre demãos de massa e de tinta serão aqueles indicados pelos respectivos fabricantes.

**REFERÊNCIAS**

SEAP - Manual de Obras Públicas – Edificações – Práticas de Construção

Vitória, 17 de abril de 2018.

Responsável técnico: Josiana Maria Cerutti

Engenheira Civil – CREA-RJ 2002101245